

Abril regista maior baixa no pré-hospitalar



Os serviços pré-hospitalares realizados na Região voltaram a baixar consideravelmente no mês de abril. Segundo o Serviço Regional de Proteção Civil (SRPC), o mês passado registou 1.930 serviços de urgência fora do contexto hospitalar, um número pouco habitual nos dias de hoje e que se deve ao confinamento obrigatório devido à covid-19.

Comparando com o mesmo mês de 2019, são menos 691 serviços realizados pelas corporações de bombeiros de toda a Região e ainda pela Cruz Vermelha Portuguesa. Fazendo o paralelo com o mês de março deste ano, são também menos 377 missões de socorro. Números que revelam, de certa forma, a pouca circulação automóvel, a baixa da sinistralidade rodoviária, mas, acima de tudo, o medo de alguma população solicitar o serviço através da linha de emergência 112 quando realmente precisa.

Estes números vêm, também, de encontro com as baixas das idas de utentes às urgências nos meses de março e abril, certamente relacionadas com a pandemia que assola o mundo.

E sentido idêntico está o desempenho da Equipa Médica de Intervenção Rápida (EMIR), embora com menos significado. Em março de 2019, a viatura tripulada por um médico e um enfermeiro realizou 80 serviços, enquanto em abril baixou para 75. Comparando com o mesmo mês de 2019, a equipa médica realizou apenas menos dez serviços.

Funchal com 750 serviços

Apesar da baixa no serviço pré-hospitalar, o Funchal continua a ser o concelho com mais ocorrências deste tipo de acidente ou incidente. Em abril, as solicitações de socorro chegaram às 752 missões, menos 148 serviços do que no mês de março (900). Santa Cruz e Câmara de Lobos, ambas com 232, foram os concelhos seguintes com mais saídas de ambulâncias de socorro para serviço fora do hospital.

Seguem-se Machico e Ribeira Brava (ambas com 212), Calheta (77), Santana (58), Ponta do Sol (58), São Vicente (39), Porto Santo (39) e Porto Moniz (19). Estes serviços são realizados pelas ambulâncias de todas as corporações de bombeiros da RAM e da Cruz Vermelha Portuguesa, e apenas dizem respeito às solicitações feitas através do 112 e que chegam ao Comando Regional de Operações de Socorro (CROS

Por Paulo Graça

In “JM-Madeira”